

Responsabilidade social

Guerreiros dos Girassóis atua para atender as demandas da população de rua

» Para a ONG, subsistência vai além das necessidades básicas, é preciso literatura e convívio

Carlos Severgnini
carlos.severgnini@jcrs.com

Os Guerreiros dos Girassóis querem espalhar uma mensagem de emancipação e força para quem vive nas ruas. Segundo a instituição, a arte, a conversa e a literatura são instrumentos terapêuticos e de emancipação social.

Com sede no bairro Menino Deus, Zona Sul de Porto Alegre, a Guerreiros dos Girassóis surgiu sem uma sede própria, a partir até mesmo da vontade das ruas, com a proposta de criar um compromisso com aqueles em situação de vulnerabilidade social - especialmente pensando nas pessoas sem abrigo. A ONG compreendeu que a hora marcada não incluía todos, necessariamente, ao mesmo tempo:

“Comecei a oferecer cursos e workshops para adolescentes, onde os que podiam pagar, pagavam, e os demais, usufruíam de forma gratuita”, conta Jane Lucas, a idealizadora do projeto.

Ela percebeu que, embora o convite fosse oferecido a todos, alguns dos participantes não sentiam-se à vontade. Era preciso ir ao encontro dessas pessoas, do distinto ambiente tanto das ruas quanto das comunidades periféricas.

“A primeira ação levada para os dois grupos foi cerca de 250 sacos de dormir, impermeáveis, forrados com lã na parte interna e com sementes de girassóis na parte externa, fechadas com uma etiqueta”, relata. A intenção de entregar os sacos de dormir junto com as sementes de girassol visava ao plantio dessas flores, que são o cerne da filosofia da ONG: “A planta tem cabeça heliotrópica, girando em busca do Sol, e a ONG tem o olhar direcionado à ‘emancipação do sujeito’, onde ele

descubra ser o próprio Sol, ou o Deus, como diria Nietzsche”, elucida Jane.

Ela coloca sobre o trabalho voluntário, além de sua ótica humanista, o viés de escritora, já que entende que a literatura serve de instrumento para a emancipação. A autora possui quatro livros publicados: O sol de cada um, livro infantil trabalhado em escolas e levado para a dramaturgia, com sessão apresentada no começo do mês de maio no Teatro do Museu; Conto de Fadas Malvadas, para o público jovem adulto; A cor que me reparte, que foi premiada no prêmio nacional do Ministério da Cultura Carolina de Jesus; e Gritos no silêncio dos esquecidos, obra que foi entregue por Jane para as pessoas em situação de rua, sendo a questão abordada nas próprias páginas do livro. Assim sendo, as ações da Guerreiros dos Girassóis transcendem o espaço institucional ao contarem um pouco sobre a própria Jane.

Tendo em vista um maior alcance do conceito original, a distribuição de livros tomou a pauta de uma segunda investida do projeto. Jane e mais três amigos voluntários, assim, distribuíram os materiais próximo do campus do Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). “A percepção desse movimento foi de que os livros são fundamentais para todas as pessoas, em especial às pessoas em situação de vulnerabilidade social, onde a invisibilidade se faz presente”, discorre Jane.

A palavra foi além: da escritora e mais três voluntários, em um dado momento a ONG já somava os cerca de 80 participantes, surgindo de forma institucionalizada. Superou-se assim o seu desafio organizacional, tendo a Guerreiros dos Gi-



Durante esse período de enchente, Jane recebe donativos e os encaminha para distribuição a quem mais precisa

rassóis consolidando sua presença soberana na frente da ação social.

É assim que a ONG se organiza nesse combate à fome e à sede: Alimentação da população de vulnerabilidade, através da promoção de centros que sirvam a essas pessoas; Biblioteca Móvel, para o fomento da literatura e da curiosidade, tendo por um dos pilares esse princípio de que as ruas também têm sede de cultura; e Rodas de Conversa, nas

quais o simples ato da conversa é emancipatório e traz dignidade.

Segundo Jane, com as inundações no Estado, a Guerreiros estabeleceu presença através da distribuição de itens essenciais como roupas, cestas básicas, água, materiais de higiene, colchões e cobertores.

A ONG opera sem nenhum tipo de apoio governamental, existindo apenas através da ação voluntária

de amigos e apoiadores. Para contribuição, a Guerreiros conta com apoio de transferências bancárias, que podem ser realizadas de duas formas:

- » Banco Bradesco
- » Agência 7198-6
- » Conta corrente 34986-0
- » Associação Guerreiros dos Girassóis
- » Ou, ainda, pela Chave PIX: CNPJ 42.250.970/0001-95

Dados sobre o número de pessoas em situação de rua ainda geram questionamentos

Em 2022, a Fasc (Fundação de Assistência Social e Cidadania) contabilizou cerca de 2,5 mil pessoas em situação de rua na Capital. Ainda, a organização deu parecer de que haveria número suficiente de vagas dispo-

níveis em abrigos para que essas mesmas pessoas fossem acolhidas. Ainda, a Fasc alegou que uma parte dessas pessoas recusava o oferecimento de abrigo, detendo comportamento errático que as colocasse voluntaria-

mente na situação de rua.

Porém, conforme revelado em reportagem da Brasil de Fato, o grupo Passa e Repassa, originário da Ufrgs e com vista ao monitoramento dos dados de vulnerabilidade social, atestou

que o número de abrigos seria insuficiente, sendo faltante a pelo menos mil pessoas. A integrante do grupo e professora Gabriela Godoy afirmou na ocasião que existe uma narrativa criada de que a população em situação de

rua não vai para os abrigos por vontade própria. Também contestou outros dados da Fasc, como referentes à diminuição da população de rua no período, o que ela chamou de uma estatística “equivocada”.